

Avença

PORTE
PAGOPara:
Biblioteca Municipal Esposende
4740 Esposende
3086/OP

O FORJANENSE

MENSÁRIO INFORMATIVO E REGIONALISTA

DIRECTOR: Gil de Azevedo Abreu

REPÚBLICA PORTUGUESA
PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

ANEXO N.º 2

EDITORIAL

Bodas de Prata do Forjães Sport Clube

Com brilhantismo, comemorou, o Forjães Sport Clube, as suas Bodas de Prata.

A Comissão Organizadora calendarizou, ao longo de vários dias, um programa deveras aliciente: atletismo, colóquios, futebol, voleibol, cicloturismo, convívio e um espectáculo cultural. O ponto alto das comemorações atingiu o seu zénite no dia quinze de Abril do pretérito mês — dia do nascimento oficial do Forjães S. C. — com uma sessão solene presidida pelo Governador Civil do distrito. Diga-se, em abono da verdade, que o Forjães S. C. fechou com chave de ouro as suas Bodas de Prata.

Em boa hora, quis, também, a Comissão Organizadora, homenagear, lembrar, saudar e acla-

mar não só os dirigentes, atletas, funcionários, sócios e amigos, que ao longo destes vinte e cinco anos se dedicaram e serviram de alma e coração tão representativa colectividade forjanense, como, num acto de inteira justiça, recordar os homens dos pés descalços e das calças arregaçadas, enfim, os embrionários do Forjães S. C..

Ao longo destes anos, o Forjães S. C. tem prestigiado a terra a que pertence não só intramuros como além fronteiras, nomeadamente na França. É, sem dúvida, um lídimo embaixador.

Mas, mais do que dar a conhecer a terra, o futebol (como aliás qualquer outro desporto) é tão importante para o desenvolvimento harmonioso e equilibrado

do indivíduo como o pão para a boca. O futebol deve ser um local salutar onde sobretudo os jovens podem e devem canalizar as suas energias para um sã equilíbrio pessoal fugindo, assim, doutros caminhos nefastos e ruinosos. **Mens sana in corpore sano**, alma sã num corpo sã, foi a máxima que Juvenal nos legou para a educação. O futebol, como qualquer outra actividade desportiva, deve tornar o praticante forte de corpo e de espírito.

Ao Forjães Sport Clube, parabéns pelas Bodas de Prata e votos para que, daqui a vinte e cinco anos, possa festejar condignamente as Bodas de Ouro.

Gil de Azevedo Abreu

O presente diploma é conferido a ACARF - ASSOCIAÇÃO CULTURAL, ARTÍSTICA E RECREATIVA DE FORJÃES, com sede em Forjães, Esposende por ter sido reconhecido(a) como pessoa colectiva de utilidade pública, nos termos do Decreto-Lei n.º 460/77, de 7 de Novembro, conforme consta do despacho publicado no «Diário da República», II série, n.º 74, de 29 de Março de 1992.

Lisboa, 31 de Março de 1992

O Primeiro-Ministro,

(Aníbal A. Cavaco Silva)

Diploma assinado pelo Primeiro Ministro distinguindo a ACARF como Instituição de Utilidade Pública.

(Ver última página)

Festas de Santa Marinha

Tradição e prestígio de mãos dadas

As festas de St.ª Marinha, versão de 1992, vão desenrolar-se ao longo de quase uma semana, o que, só por si, demonstra a grandeza destas festas, das maiores da região e com um orçamento de vários milhares de contos. Este ano a Comissão não deixou os seus créditos por mãos alheias e a atestá-lo está o programa, provisório, que abaixo transcrevemos. Parabéns à Comissão e que toda a população saiba compreender o esforço que se faz colaborando, ajudando e apoiando a mesma Comissão.

Programa

Sábado — 11/7 — Zés Pereiras de Forjães; Conjunto musical de expressão nacional.

Domingo — 12/7 — Zés Pereiras de Barcelinhos, com cabeçudos e gigantones num total de 16 elementos; Festival Folclórico; Conjunto musical.

Quarta-feira — Conjunto musical Banda Charles.

Quinta-feira — Zés Pereiras de Forjães; Conjunto musical Colheita Alegre.

Sexta-feira — Zés Pereiras de Forjães; Bandas de Música de Paços de Ferreira e Pevidém; Fogo de Artificio.

Sábado — Dia da Padroeira; Solenidades Religiosas; Bandas Musicais de Famalicão e Trofa; Fogo preso e do ar; Fanfara, cavalos e Procissão.

Exposição na Escola Rodrigues de Faria.



Mesa da sessão solene comemorativa dos 25 anos do Forjães S. C.

Carlos Gomes de Sá: Forjães Sport Clube — Bodas de prata com cerimónia de ouro ● Basilio Torres: Novas Tecnologias da Informação — O Vídeo ● Repórter-cidadão: Viagens na vilazinha ● Acompanhando o Forjães S. C. ● Poeta Silvio (Madeira): A árvore e os passarinhos ● Agostinho Caramelo: Poder Imanente ● Manuel António T. Jaques: Palavras Cruzadas ● Festas em honra de Nossa Senhora das Graças ● Carlos Gomes: Carta Aberta aos Alto-minhotos que residem em Lisboa ● Jacinto Sá: Resumo do passado da guerra ● Notícias várias.

Notícias

ACARF com mais uma modalidade desportiva — ciclismo

Atletas já pedalam

A juntar às modalidades desportivas já existentes, a ACARF acaba de fundar uma equipa de ciclismo. Composta por elementos, um dos quais feminino, a equipa pretende participar em provas cicloturísticas regionais, contribuindo desta forma para a divulgação do nome da nossa terra. Se gostas de ciclismo e pretendes algum exercício e companhia para os teus passeios, junta-te a nós. Contacta a ACARF. Pratica desporto.

Constituição da equipa: Manuel Ribeiro Gomes, 56 anos; Manuel da Cruz Marques, 59 anos; José da Costa Silva, 46 anos; José Amândio Martins Dias, 38 anos; Joel Dias, 14 anos; Amândio Fernandes de Carvalho, 62 anos; João Carlos Barreto da Silva, 16 anos; Joaquim Alves Martins Pereira, 55 anos; Belmira Fernandes Pereira, 17 anos; Antero Portela, 23 anos e Jorge Portela, 27 anos.

Quatro atletas da ACARF na Selecção Regional de Voleibol

Quatro atletas juvenis femininos, a defender a camisola da ACARF no Campeonato Regio-

nal da Associação de Voleibol de Viana do Castelo, foram seleccionadas para representarem a a selecção regional de Voleibol de Viana do Castelo, que disputou um convívio inter-selecções em dezoito de Abril.

É o reconhecer do trabalho que vem sendo desenvolvido pela Associação em prol do desporto. As atletas que agora representam a selecção são: Carla Queirós Morgado, Júlia Pereira Ribeiro, Helena Rolo Neiva e Júlia Félix Vila Chã.

Drama da Paixão de Cristo

Páscoa cénica na Escola C+S

Na Escola C+S de Forjães, a Páscoa, este ano, foi assinalada com representação a dez de Abril da Paixão e Morte de Jesus Cristo.

Mais uma vez esta época de Ressurreição e alegria não foi esquecida em Forjães. Os alunos da Escola C+S, em colaboração com os professores, fizeram a representação teatral dos últimos passos da vida de Cristo. Foi perante uma casa cheia que mostraram quanto valem. A cerimónia foi aberta a toda a população — alunos e população de freguesias vizinhas tiveram transporte de ida e volta durante a noite — foi antecedida de uma celebração eucarística, presidida pelo P. Brito, Professor de Religião e Moral na escola.

Cursos de jovens empresários agrícolas

A Casa-Escola Agrícola «Vale do Neiva» é um Centro de Formação Profissional Agrícola, que entrou em funcionamento no ano lectivo de 1990/91 em Aguiar, Barcelos, provisoriamente, nas instalações do seu Centro Social.

Ministra cursos de três anos em regime de alternância (regulamentados pela Lei de Aprendizagem) e o objectivo é formar Jovens empresários agrícolas. Destina-se por isso a raparigas com idades com-

preendidas entre os 14 e os 16 anos, com o 6.º ano de escolaridade e possibilidades reais de trabalho no campo. Ser filha de agricultor é factor preferencial.

As inscrições para novos cursos já se encontram abertas, podendo os interessados inscrever-se no seu Centro Social.

Adaptação do Cinezende a Auditório Municipal

Foi assinado a vinte e quatro de Abril último, na cidade do Porto, um Protocolo entre a Câmara Municipal de Esposende — representada pelo Senhor Secretário de Estado —, relativo à adaptação do «CINEZENE» a Auditório Municipal.

Nos termos do referido Protocolo, foi concedido ao Município pela S.E.C. uma verba no valor de 17.500 contos ao abrigo do PIDAC a que a Câmara se candidatou. A verba não sendo suficiente para custear toda a obra a realizar será um importante contributo.

Depois de concluído o Auditório Municipal, será um espaço de excepcional importância para o desenvolvimento cultural do concelho, dadas as valências que possibilitará para a sua utilização — Cinema, Teatro, Concertos, Recitais, Palestras, Colóquios, etc..

Prevê-se a conclusão da obra entre meados e o fim do Verão do corrente ano.

Compasso pascal

A semelhança do que se passou por todo o lado, Forjães viveu a sua Páscoa a dezanove e vinte de Abril. Percorrendo um percurso já habitual, o Compasso Pascal foi pelas ruas da Vila levar às casas a benção de Cristo e abençoar os novos lares. A avaliar pelos foguetes lançados, este ano, foram menos os lares benzidos, como menor também foi o número de casas que abriram as suas portas para receber o anúncio da Ressurreição.

No tempo que passa...

NASCIMENTOS

08-02-92 — Vitor Filipe da Cruz Silva, filho de Vitor Manuel Couto P. da Silva e de Cristina de Jesus Dias da Cruz Silva, do lugar do Souto.

15-02-92 — Virginia Sofia Laranjeira Barbosa, filha de Armindo Bezerra Barbosa e de Eulália da Conceição F. Laranjeira, do lugar do Cerqueiral.

20-02-92 — Marco Filipe Gonçalves Fernandes, filho de Paulo Jorge F. de Sá Boucinho e de Carmen Dolores Sá Gonçalves Fernandes, do lugar do Boucinho.

11-03-92 — Andreia da Costa Barreiro, filha de José Maria da Silva Barreiro e de Maria Cristina Freitas da Costa, do lugar da Ponte.

09-03-92 — Paulo Tiago Monteiro de Sá, filho de

António Paulo Dias e Sá e de Amélia Marques Monteiro, do lugar da Infia.

11-03-92 — Luis Pedro Neiva Faria Ribeiro, filho de António Luís Faria da Costa Ribeiro e de Elisa Maria Neiva da Cruz Ribeiro, do lugar da Santa.

03-04-92 — Miguel José Faria Gomes da Cruz Carvalho, filho de Domingos José da Cruz Carvalho e de Maria Isabel Faria Gomes, do lugar da Santa.

08-04-92 — João Pedro Barbosa Brochado, filho de Américo Pinto Brochado dos Santos e de Maria Fernanda Barbosa Brochado, do lugar de Pregais.

ÓBITO

23-04-92 — Ana da Rocha Maciel, de 90 anos de idade, viúva, residente no lugar da Igreja.

ESCOLA DE CONDUÇÃO «A IDEAL»

A Escola que faz de si um autêntico profissional

De — SANTOS & COMPANHIA LDA.

Rua Barão de Esposende, 31
☎ 96 16 95
4740 ESPOSENDE

TYRE MARANGONI

UM PNEU ITALIANO DE ALTA QUALIDADE

Importador para Portugal: PNEURAMA, LDA.

FAX: 02 - 6002602

MINI-MERCADO — DUAS ROSAS

De — MANUEL MARIA CUNHA MARTINS

Especialidades em:

Mercearias, Vinhos do Porto, Aguardente Velha, Brandys, Licores, Espumantes, Vinhos Verdes e Maduros, Cerveja, Limonada, Águas, Congelados, Frutas, Legumes, Produtos de Beleza, etc. TUDO AOS MELHORES PREÇOS

Lugar da Igreja
Telef. 871436 4740 Forjães - Esposende

Recauchutagem Ideal

Agentes das melhores marcas de pneus nacionais e estrangeiros

Pneus recauchutados — JANTES ESPECIAIS Equilibragem de rodas e Alinhamentos de Direcções

O MELHOR AOS MELHORES PREÇOS

Loteamento Bom Sucesso, 8 — Tel. e Fax: 815471
4750 BARCELOS

O FORJANENSE

FICHA TÉCNICA:

PROPRIEDADE:

ACARF — Associação Social Cultural Artística e Recreativa de Forjães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Lugar da Igreja — Forjães
4740 Esposende
Telefone 872385

DIRECTOR:

Dr. Gil de Azevedo Abreu

CORPO REDACTORIAL:

Carlos Manuel Gomes Sá
José Manuel Neiva
Silvio Azevedo Abreu

COLABORADORES:

Dr. Manuel A. Penteado Neiva
Manuel A. Torres Jaques
Dr. Carlos Alberto B. Almeida
Dr. Sérgio Carvalho
Rui Costa

Jacinto Alves Sá
Dr. Basílio Torres L. da Silva
Arq. Alberto Carvalho Couto
Domingos Carvalho
Ten. Luís Coutinho

ADMINISTRAÇÃO:

Direcção da ACARF

EXPEDIENTE:

Carlos Manuel Gomes de Sá
Fotografias:

Estúdio Color II — Forjães

ASSINATURA ANUAL 600\$00

Sai em meados de cada mês
Registado na Direcção Geral da Comunicação Social (D.G.I.) sob o n.º 110650

Tiragem: 1.500 exemplares

Composto e impresso:
Gráfica Casa dos Rapazes
4900 Viana do Castelo



COPIZENDE

EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, LDA.

- * Fotocopiadores
- * Máquinas de escrever, calcular e registar
- * Telecopiadores
- * Relógios de ponto
- * Mobiliário de escritório
- * Consumíveis de escritório e informática
- * Computadores

Rua N.ª Senhora da Saúde, 8

☎ 96 48 49 — Fax 96 28 35

4740 ESPOSENDE

PELO DESPORTO

Acompanhando o Forjães Sport Clube

ARCOZELO, 3
FORJÃES, 5

O Forjães alinhou com: Pimenta; Tó Jó II, Ramião, Dantas e Bininho; Filipe (Vitor I), Tó Jó I, Berto e Cascas; Vitor II (Armindo) e Fernando.

Suplentes não utilizalos: Lino, Pedras e Pedro Costa.

Golos: Cascas (3), Bento e Dantas.

FORJÃES, 0
FORMARIZ, 0

O Forjães alinhou com: Pimenta; Tó Jó II, Ramião, Dantas e Bininho; Pedro Costa (Armindo), Bento, Tó Jó e Cascas; Vitor II (Matos) e Filipe.

Suplentes não utilizalos: Lino, César e Cubilhas.

CAMINHA, 1
FORJÃES, 4

O Forjães alinhou com: Pimenta; Tó Jó II, Ramião, Dantas e Bininho; Tó Jó I, Ruca (César), Bento e Vitor; Cascas e Filipe.

Suplentes não utilizalos: Lino, Armindo, Matos e Pedro Costa.

CLASSIFICAÇÃO

1.º Limianos, 64 pontos; 2.º Ponte da Barca, 61; 3.º Valenciano, 57; 4.º Ancorense; 5.º Correlhá; 6.º FORJÃES, 40; 7.º Courense, 40; 8.º Castelense, 39; 9.º Formariz, 36; 10.º Cerveira, 35; 11.º Ancora Praia, 33; 12.º Torreenses, 32; 13.º Lanhe-las, 30; 14.º Santa Marta, 24;

15.º Arcozele, 16; 16.º Caminha, 4.

CAMADAS JOVENS

Juvenis

Resultados:

Vila Fria, 0 — Forjães, 2
Vianense, 4 — Forjães, 0

Assembleia Geral

No próximo dia 16 de Maio, pelas 21 horas, realizar-se-á uma Assembleia Geral do Forjães Sport Clube, a reunir em sessão extraordinária, na sede da Junta de Freguesia, com a seguinte finalidade.

ORDEM DE TRABALHOS

- a) Tratamento de assuntos de interesse geral do clube.
- b) Proceder à eleição de novos corpos gerentes.

de do Sr. Horácio Queirós, lançando um repto: quanto seria justo e merecido transladar de S. Paulo para a sua terra natal, os restos mortais do «pai» do F. S. C.!

Nesta cerimónia também não foram esquecidos os emigrantes, poeticamente agraciados pelo Zézinho em «O largo do Coreto. Esquecidos também não foram todos os que colaboraram com o clube e, infelizmente, já não se encontram entre nós, lembrados pelas palavras do Ten. Luís Coutinho. Usaram ainda da palavra o Presidente do Clube que falou de futuros projectos: manutenção das piscinas, actualmente em construção; acabamento das obras da bancada; construção de um campo de treinos e subida — com manutenção — aos nacionais, entre outros. Durante a sessão, foram ainda entregues bastantes diplomas de sócios honorários a colectividades amigas, agremiações da Vila, imprensa regional, entre outras distinções. Homenageados foram também os sócios com vinte anos de filiação, através da imposição de emblemas de prata (homenageado também, a título póstumo, Agostinho Maciel M. Gomes). Foram também homenageados todos os dirigentes, sócios, funcionários e amigos que fizeram e continuam a fazer o F. S. C., com o descerramento pelo Governador Civil de Braga de uma lápide, a colocar nas novas instalações do Clube. Houve tempo ainda para a leitura de uma mensagem enviada pelo mui nobre forjanense, Eng. Couto dos Santos, que por compromi-

dos ministeriais não pôde presidir à sessão. A presidência coube, então, ao Governador Civil de Braga que teve a seu lado na mesa de honra, o Presidente do Clube, António Queirós, o P. Dr. Justino Moreira, o Delegado da Comissão Regional de Turismo do Alto Minho, Dr. Sampaio, o Presidente da Assembleia Geral do F. S. C., Gil Pinheiro, o representante da Direcção Geral dos Desportos, o Presidente da Junta de Freguesia de Forjães, Ricardo Ribeiro Torres, e o Comendador Dr. Queirós.

A cerimónia que se prolongou pela noite dentro, foi encerrada ainda com a casa cheia pelo Sr. Governador Civil, que aproveitou a ocasião para subsidiar a colectividade aniversariante.

Foi com «está encerrada a sessão» que terminou um dia de ouro para o F. S. C.. Para a memória do Clube fica um mês e meio de comemoração que lhe deram projecção nacional, quer através da imprensa escrita — de referir que para além de pequenas notícias, o F. S. C. teve honras de reportagem desenvolvida em vários jornais desportivos com projecção nacional quer da rádio ou até mesmo da televisão.

Está de parabéns a comissão organizadora. O seu trabalho não caiu em saco roto, antes pelo contrário, foi reconhecido nacionalmente, deu frutos, que oxalá tornem as comemorações das bodas de ouro em cerimónia de diamante.

Carlos Gomes de Sá

Forjães Sport Clube

Bodas de Prata com cerimónia de ouro

Foi com cerimónia de ouro que encerraram no passado dia quinze de Abril as comemorações dos vinte e cinco anos do Forjães Sport Clube.

Durante cerca de um mês e meio, Forjães viveu sob intensa actividade cultural, desportiva e recreativa, resultado de um vasto programa de comemorações. Como oportunamente noticiámos, a sete de Março foi o início das comemorações através de um colóquio que contou com Carlos Lopes. Seguiu-se no dia vinte e dois a VIII Grande Prova de Atletismo da ACARF. Ainda neste mês, realizou-se um outro colóquio com Octávio Machado e Hernâni Gonçalves. A três de Abril, foi a vez de se deslocarem à mais jovem Vila do Concelho de Esposende Fernando Gomes e Lima Pereira. Perante um público bastante numeroso, o ex-internacional do F. C. do Porto e do Sporting, respondeu vagamente às questões colocadas, algumas de sabor clubístico — eterna competição entre portistas e benfiquistas. A sessão, se por vezes vaga, deixou no ar uma mensagem válida para os mais novos: o desporto é sadio, mas a escola não deve ser esquecida. O bom desportista não é só aquele que joga bem, é melhor ainda aquele outro que concilia a educação e o desporto.

Na mesa, para além das duas individualidades já referidas, estiveram o Tenente Luís Coutinho, Arquitecto Carvalho Couto, ambos da Comissão organizadora, Gil Pinheiro, Presidente da Assembleia Geral do Forjães Sport Clube, Prof. Valdemar Araújo, Delegado de Braga da Direcção Geral dos Desportos e o Pároco da Vila, Padre Dr. Justino Moreira.

Neste mesmo dia, no final do Colóquio, a festa foi na discote-

ca «O Moinho» com a festa da juventude, numa organização do F. S. C.. As comemorações prosseguiram, disputando-se, no dia oito, no campo Horácio de Queirós, um desafio de futebol entre o Forjães e o Esposende e que este último venceu por três bolas a duas. Ainda neste mesmo dia, disputou-se na escola C+S de Forjães um torneio triangular de voleibol feminino, numa organização da ACARF. Participaram a equipa da ACARF, V. Taurino e Escola Desportiva Limiana, tendo vencido o V. Taurino. Seguiu-se no dia dez um espaço recreativo e cultural, com a actuação do grupo de Teatro da ACARF que levou à cena a comédia «o vinte e nove», do Grupo Coral de Forjães e do Grupo de Danças e Cantares de Forjães. No dia seguinte, realizaram-se jogos tradicionais durante a tarde, ao que se seguiu um jogo de futebol das velhas guardas, entre os atletas que integraram as formações campeãs da Associação de Futebol de Braga e de Viana do Castelo. Ainda neste mesmo dia, no restaurante «O Telheiro», confraternizaram todos os amigos do clube no «jantar da família forjanense».

Esta maratona comemorativa continuou no dia doze com a realização de uma prova de cicloturismo, organizada pelo Núcleo de Cicloturismo de Forjães. Mais de duas centenas de atletas partiram, percorrendo um percurso com cerca de 50 quilómetros, traçado por locais pitorescos do Concelho de Esposende e zona circundante de Forjães.

As comemorações tiveram o seu auge no dia quinze, dia da fundação do Clube. A alvorada começou com morteiros e ao som do grupo de Zés Pereiras da ACARF foi hasteada a ban-

deira.

Pelas dezoito horas, foi celebrada uma eucaristia de acção de graças e sufrágio pelos sócios, jogadores e dirigentes já falecidos, ao que se seguiu uma romagem ao cemitério. Presidiram à celebração os Padres Sabino e Araújo, figuras conhecidas daqueles jogadores formados no Seminário do Montariol, em Braga.

A sessão solene de encerramento decorreu no Salão Nobre da Escola Primária Rodrigues de Faria, que foi pequeno para receber tão grande população. Depois de aberta a sessão pelo Tenente Luís Coutinho, interveio o Dr. Jorge Coutinho, que fez uma brilhante e completa alocução sobre o futebol em Forjães - dos primórdios à actualidade. Foi com saudade e por vezes com lágrimas à espreita que muitos dos presentes ouviram falar dos «fintadores de carvalhos», dos jogos com o Vila Chã e Alvarães entre tantos outros, do tradicional cântaro de vinho no final do jogo no campo de S. Roque, primeiro situado entre a capela e o cruzeiro. Também emocionante e ao mesmo tempo hilariante foi ouvir a história da «venda» do Firo do Floriano ao S. C. Vianense, dos sete feixes de lenha esgalhados por um remate do Figueiras... O trabalho de pesquisas realizado permitiu ao Dr. Jorge Coutinho anunciar a constituição de todas as equipas surgidas em S. Roque e na Santa, inventariar os mais célebres jogos, referir árbitros, impulsionadores, etc.. Foi precisamente nesta fase que foi lembrada a figura do Sr. Horácio Queirós, a quem o Clube muito deve. Primeiro por ele, depois pelo Arq. Carvalho Couto, orador seguinte e que falou sobre a personalida-

Rally Papper

EM FORJÃES — ESPOSENDE

Sábado, 6/ Junho — às 15 horas

CONCENTRAÇÃO:

Frente à Casa do Povo

Inscrições e Informações:

SEDE DA ACARF — Telef. 87 23 85

PREÇO: 4.000\$00 cada viatura (Piloto + Pendura)

Confraternização c/ comes e bebes no final

INSCREVE-TE JÁ

Organização: CAJ — FORJÃES



ESTETICISTA-VISAGISTA E MASSAGISTA

TRATAMENTO: Rosto (anti-ruga, acne) limpeza de pele, celulite, Massagem de Relaxamento, Depilação, Maquiagem, Manicure

Lugar da Igreja — Telef. 871352 — FORJÃES



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

AVISO

Venda de lotes de terreno para auto-construção

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

TORNA PÚBLICO que se encontram abertas inscrições pelo prazo de TRINTA DIAS, contados do presente aviso, para venda de lotes de terreno para auto-construção, na freguesia de Forjães, nos termos da deliberação do Executivo Municipal tomada em reunião de 9 de Abril do corrente ano e de harmonia com as seguintes condições, constantes do respectivo programa de concurso.

I — CONDIÇÕES GERAIS DE ADMISSÃO AO CONCURSO

1 — Podem candidatar-se, numa primeira fase, todos os cidadãos naturais e/ou residentes na freguesia onde se localizam os lotes, e numa segunda fase, todos os cidadãos residentes no concelho de Esposende, que reúnam cumulativamente as seguintes condições:

1. 1. — Capacidade eleitoral através da inscrição no recenseamento da freguesia, com agregado familiar constituído;

1. 2. — Rendimento anual do agregado familiar, no ano de 1991, não superior a 1 852 600\$00 ou o rendimento per capita dos membros do referido agregado não ultrapassar 420 000\$00/ano.

1. 3. — Não possuir habitação própria.

2 — A prova de naturalidade, residência e de capacidade eleitoral, é feita, em princípio, pela exibição do cartão de eleitor, confirmadas pela respectiva Junta de Freguesia.

3 — Entende-se por AGREGADO FAMILIAR, o conjunto de pessoas que vivem com o candidato em comunhão de mesa e habitação, ligados por parentesco, afinidade ou adopção.

3. 1. — A composição do agregado familiar será confirmada pela respectiva Junta de Freguesia.

— Como rendimento do agregado familiar, considera-se o conjunto do valor do vencimento, salários ou subvenções ilíquidas do concorrente e das pessoas do seu agregado, bem como quaisquer rendimentos de carácter eventual, exceptuando-se unicamente o abono de família.

4. 1. — A prova de rendimentos será feita, em princípio, por declaração autenticada da entidade patronal e declaração da Repartição de Finanças relativamente a outros rendimentos.

II — INSCRIÇÕES

5 — As inscrições serão feitas através de impresso próprio a fornecer pela Câmara Municipal.

6 — Publicação de listas provisórias dos candidatos, com indicação dos admitidos e dos excluídos, quinze dias após o último dia do prazo para a inscrição, uma para a primeira fase e outra para a segunda fase.

6. 1. — Estas listas serão afixadas na Câmara Municipal e Junta de Freguesia respectiva, sendo dada publicidade da sua afixação num dos jornais mais lidos na área do município.

7 — Conversão das listas provisórias em definitivas, se no prazo de dez dias, contados da publicação das listas referidas no número anterior, não for apresentada qualquer reclamação pelos candidatos directamente interessados.

7. 1. — No caso de haver reclamações, estas serão decididas pela Câmara Municipal, no prazo de quinze dias.

III — HASTA PÚBLICA

8 — As hastas públicas realizar-se-ão nos dias e horas a indicar oportunamente, e nelas só poderão participar os concorrentes, consoante tenham sido admitidos à primeira ou à segunda fase do concurso.

9 — Abrir-se-á licitação pública, com base no valor fixado para cada lote, sendo dada preferência à maior oferta.

9. 1. — As áreas e o preço base de cada lote constam do aviso anunciador das hastas públicas.

9. 2. — Em qualquer das fases:

9. 2. 1. — Não serão permitidos lances inferiores a 10 000\$00.

9. 3. — O licitante que arrematar um lote, depositará 10% do valor do mesmo, na tesouraria da Câmara Municipal, no prazo de 24 horas, importância esta que reverterá a favor da Câmara Municipal, no caso do não cumprimento dos prazos para pagamento do valor restante do lote.

9. 3. 1. — Deverá ainda ser liquidado 6% do valor arrematado, nos termos do art.º 15.º da Tabela Geral do Imposto de Selo.

9. 3. 2. — O valor restante do lote deverá ser liquidado nos seguintes prazos: 20% no prazo de NOVENTA DIAS, contados a partir da comunicação da adjudicação; 20% no prazo de CENTO E CINQUENTA DIAS, contados a partir da mesma comunicação; 20% no prazo de DUZENTOS E DEZ DIAS, contados a partir da mesma comunicação; e 30% no prazo de DUZENTOS E SETENTA DIAS, contados a partir da mesma comunicação da adjudicação.

IV — DISPOSIÇÕES FINAIS

10 — No caso de haver desistência de concorrentes na primeira fase ou se verificar que, após a realização da hasta pública, existem ainda lotes de terreno por arrematar, proceder-se-á a segunda hasta pública, com os concorrentes à segunda fase.

11 — O contrato de compra e venda será celebrado no prazo máximo de trinta dias, após o pagamento da última prestação.

12 — O comprador fica obrigado a iniciar a construção no prazo máximo de DOIS ANOS, a partir da data da adjudicação e a tê-la concluída no prazo de TRÊS ANOS, salvo motivo de força maior, aceite pela Câmara Municipal.

13 — O projecto-tipo da construção será fornecido gratuitamente pela Câmara Municipal, ficando a licença isenta das respectivas taxas.

14 — A alienação dos terrenos e habitação, só poderá ter lugar cinco anos após a data da escritura e nos termos da legislação aplicável.

15 — O não cumprimento dos prazos ou das condicionantes atrás referidas, fará reverter para a Câmara Municipal a totalidade do lote, independentemente das benfeitorias, sem direito a qualquer indemnização, reserva esta que deve ser objecto de registo na Conservatória do Registo Predial.

16 — Em tudo o que estiver omissa ou dúbio, o Executivo decidirá irrevogavelmente e sem recurso.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente aviso que vai ser afixado nos lugares públicos do costume.

Esposende e Paços do Município, 27 de Abril de 1992.

O Presidente da Câmara
(Alberto Queiroga Figueiredo)

Poder Imanente! (*)

de AGOSTINHO CAMELO

Reinava a solidão
na amplidão
do nada!...

(Naquele vácuo universal
nada existia!:

— só imperava um nada
colossal,
mesmo abismal!...).

Ah, mas um dia
fez Deus
terras e céus!,
e POETAS!:

— para admirarem
cheios de alegria!,
e assim cantarem
tantas maravilhas
do Universo
em verso!;
— sim!, os POETAS!:
para comentarem
também o reverso
e o anverso
da grande máquina
que é este
poderoso
Universo!,
onde todos deviam
abominar!,
e, sobretudo!,
bem alto protestar
contra tudo
quando é perverso!

(*) Esta produção literária,
inspirada pelos altos lugares da Serra da Estrela!, por ocasião de ideias surgiu de reminiscências que em mim se alongam há já uns 40 e tantos anos!, filhas de boa ideia!, mas não sei de quem! * 12-3-1992,

Visite

O Piano

— B A R —

* Bom acolhimento
* Bom ambiente

L. Ponte — Tel. 871657
FORJÃES
4740 ESPOSENDE

ASORP

Fábrica de Peúgas

Clássicas
e desportivas

Lugar do Monte
MANHENTE
Telef./Fax 841563
4750 BARCELOS

VENDE-SE

Terreno com
7.000 m² — L. Madorra
— Forjães.

Contactar: Susana
Pereira da Silva —
Tel. 053-965830 das 9
às 17 horas.

Carta aberta aos Alto-minhotos que residem em Lisboa

Conterrâneos:

Carlos Gomes

Está anunciado para o próximo dia 6 de Junho a realização de uma reunião das direcções das casas concelhias do Alto Minho sediadas em Lisboa. Nesse encontro deverá ser celebrado um protocolo que estabelecerá formas de colaboração conjuntas em defesa dos valores da nossa região.

E um acontecimento inédito nos anais do nosso associativismo em Lisboa e um passo importante na construção da unidade de todos os alto-minhotos com base num verdadeiro movimento regionalista.

São já cinco os concelhos do Alto Minho representados na capital através de instituições de carácter regionalista: Arcos de Valdevez, Valença, Ponte de Lima, Paredes de Coura e Ponte da Barca. Também os naturais de Vila Nova de Cerveira estão a desenvolver esforços no sentido da criação da sua casa do concelho e existe a esperança de que outros lhes venham a seguir o exemplo.

Existem contudo muitos alto-minhotos que ainda se encontram dispersos sem uma estrutura associativa que os congregue. Gente oriunda de diversos concelhos que constituem uma força adormecida que bem poderia ser útil para a sua região.

Seria incompreensível se não se revelassem capazes também de se unirem e demonstrarem o amor que nutrem pela sua terra, promovendo-a e valorizando-a. Tanto mais que qualquer iniciativa nesse sentido é bem acolhida entre as demais casas concelhias.

É importante que os regionalistas alto-minhotos

compreendam a importância e o alcance da missão que possuem entre mãos e a desempenhem com o mais elevado sentido de responsabilidade.

O encontro que se prepara constitui uma iniciativa pioneira que ainda vai dar muito que falar e vai seguramente constituir uma experiência modelar para todo o movimento regionalista.

De ora em diante, o Alto Minho passará a ter uma representação mais digna na capital do país e os seus interesses passarão a ser defendidos como nunca o foram.

O nosso regionalismo ganhará não apenas em expressão mas sobretudo em profundidade uma vez que a unidade que se constrói obrigará as casas de concelho a preocuparem-se ainda mais com o conteúdo da sua acção. Mas obrigará também os organismos públicos e privados, nomeadamente as autarquias locais, a encararem de uma forma nova e diferente a missão das suas casas do concelho.

Está nas mãos dos alto-minhotos a responsabilidade de levarem por diante a construção da sua própria unidade. Este encontro será apenas o primeiro passo. É necessário que também os naturais de Viana do Castelo, de Monção, de Caminha, de Melgaço e de Esposende não fiquem indiferentes e saibam promover os interesses dos seus próprios concelhos.

— Este projecto é irreversível. Será que ides hesitar?

Viagens na vilazinha

À maneira de um prólogo

Por: Repórter-cidadão

Estatelada à mão direita para quem vem do Porto para Viana e à esquerda quando se vem em sentido contrário, perdida por entre vinhedos e pinheirais, sobressai a vilazinha de Forjães, a graciosa.

A sua povoação é antiquíssima, como revela o primeiríssimo documento referente a essa terríssima, que data do ano de 1059. Quanto ao nome, rezam alguns barrapapéis, que deriva de «Forja» com o pendurilho «Aes», denotando local de muitos forjadores. Outros, garantem que é originário de «Villa Froianni». Esta última tese, hoje em dia, é corroborada por certas vozes, que reivindicam ser daqui, a actual designação de vila.

Por outro lado, há também, quem ouse comparar esta vilazinha com a capital, uma vez que lá existe Monsanto e aqui o Monte Branco; lá o Tejo e aqui o Neiva; o Cruzamento é o Rossio; S. Roque é o Bairro Alto; a Bica é na Morena; a Graça é na Santa; o Alto da Pina é no Couto do Sino; a Pontinha é no Zé do Rio; e por aí além...

Mas toda esta entrada, contava eu ao meu companheiro, de nome José Crinotério Farinha, mais conhecido por Tio-Zé-da-Burra. É um senhor enxuto de rosto, corpo rijo e barba branca, que tem a particularidade de ser moleiro e viajar numa carroça puxada por uma burra. É forasteiro, mas conhecedor de um trajecto que o levava a algumas paragens desta terra. E foi pois, a pedido deste, que resolvemos fazer uma série de viagens nesta vilazinha, para que ele ficasse a conhecer melhor, as suas gentes, manias e tradições.

Taçámos então, um percurso a seguir, mas em primeiro lugar decidimos ir à igreja, porque segundo o meu companheiro, não

se pode fazer uma série de viagens assim, sem termos a bênção divina! E é precisamente, dessa nossa ida à igreja, que primeiramente, daremos conta.

I

Era um domingo solarengo de Março. Depressinha, pela estrada fora, viam-se algumas pessoas a estalar nos seus trajes dominigueiros, dirigindo-se para o seu local de culto. Outros, ainda meio-dorminhocos, conduziam pachorramente os seus automóveis e tomavam a mesma direcção. Nós, destoando, íamos também para lá, estarracados no poleiro burrial. Pelo caminho, crivei logo de perguntas o meu companheiro, acerca do seu caricato nome. Ele, prontamente me respondeu que era Farinha por parte do pai, Crinotério por parte da mãe e José herdado do padrinho. Numas e noutras chegamos ao local.

Os carros atafulhavam-se desordenadamente fora do adro e até nós tivemos dificuldade em encontrar um lugar para estacionar a carroça. A custo lá arranjamos um jeitinho. Apeámo-nos e o Tio-zé ordenou à burra que permanecesse ali. Ela como que fizesse uma promessa burrial lá ficou, mas mal nós viramos costas, logo ela se encaminhou para uma das bermas à cata das muitas ervas que ornamentam os muros.

No adro, já só permaneciam junto à porta principal da igreja, meia dúzia de gatos lambidos, que teimavam em não entrar. Entrámos por meio de uns empurrões e estacámos ao fundo. Nesse preciso instante, o padre começava a missa. A igreja encontrava-se repleta de fiéis, que se estendiam ao longo das duas naves laterais. Os homens de farda social posicionavam-se da parte de cima; as mulheres logo atrás. Por todo o templo ecoava o que parecia um resmungar das

orações. Vai nisto, ao nosso lado, umas mulheres, todas emproadas, miram, examinam e cochicham as toilettes, as saias e os vestidos das suas vizinhas. À nossa frente, umas beatas de negro, resmungam as orações, olhando de esguelha as raparigas para lá fora censurar. Do lado das portas laterais, alguns rapazes, como que estando ali só para agradar à namorada ou à mãe, procuram com os olhos as raparigas do lado oposto.

Chegou a hora do ofertório. Lá de cima o coro santoniza. Cá em baixo, o padre dá graças aos céus, enquanto se ouve o agradável tilintar das moedas ao cair no saco das esmoladas. De súbito, uma criança, do lado da antiga pia baptismal, desata a chorar. Um homem assoa ruidosamente o nariz. Quase toda a gente se volta e ri baixinho. Alguns olham os relógios às escondidas. Sente-se que há uma pressa de sair. Agora é a vez da comunhão. Logo duas filas de mulheres, ávidas le alimento divino, se fazem ao longo da nave principal. Alguns saem; outros permanecem para mirar as raparigas. Depois dos avisos, por fim, o padre termina a missa. Saímos.

No adro, depois da forçada devoção, uns cumprimentam os amigos e conhecidos. Outros saem apressados, pensando já no almoço e no futebol da tarde. Dirigimo-nos para a carroça. A burra ruminava ainda, os restos da erva colhida junto ao muro. Subimos para o poleiro e o Tio-Zé saiu-se com uma destas: — Esta agora! A julgar pelo que vimos, se tivéssemos levado também a burra, olha que não fazia má figura!

Desatámos ambos a rir e até a burra se «entoliu», perante tal casquinada. Já refeitos e abençoados, partimos imaginando as novas aventuras que poderíamos ter juntos por esta vilazinha...

(Continua)

Duas quadras

És artista consumado
Nesse fado choradinho
Que cantas bem debulhado
Em lágrimas, coitadinho!...

Não me venhas com cantigas
Estudadas, a primor.
Elas são inimigas
De quem foge do labor!...

Funchal, 92-04-16

Sílvio

PASSA-SE

Táxi

PRAÇA PRINCIPAL CIDADE BARCELOS

TELEFONE 813149

(a partir das 19 horas)

A árvore e os passarinhos

(I)

Abrigas no teu seio os passarinhos
Que dormir não desejam, ao relento!...
E, de manhã, vai difundindo o vento
A bela música que vem dos ninhos!...

Que bom ver os dulcíssimos carinhos
Dessas aves que, sob o olhar atento
Do azulino e vasto firmamento,
Alimentam seus filhos com bichinhos

Que transportam no bico, ainda vivos!...
E os pássaros lá andam sempre activos,
À resplendente luz do santo dia!...

Imitar procuremos, meus irmãos,
Das avezinhas esses actos sãos.
Connosco habitará D. Alegria!...

Funchal — Madeira

Sílvio

Visita à Expo/92

SEVILHA

DATA PROVISÓRIA:

De 24 a 27 de Setembro/92

INFORMAÇÕES:

Sede da ACARF — Telef.: 87 23 85

INSCRIÇÕES:

Durante o mês de Maio

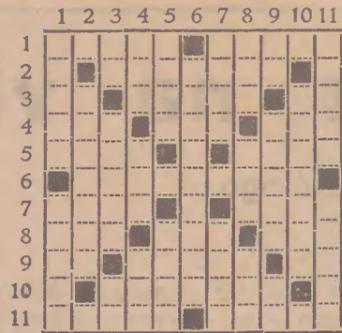
INSCREVE-TE JÁ

AS INSCRIÇÕES SÃO LIMITADAS

Organização: CAJ — FORJÃES

PALAVRAS CRUZADAS

Colaboração de
Manuel António T. Jaques



HORIZONTALS

- 1 — Fio de seda grossa; tecido transparente.
- 2 — Cigano em italiano.
- 3 — Instrumento agrícola; lengalenga; flexão do pronome tu.
- 4 — Mau cheiro; casa; preposição.
- 5 — Pouco espessa; roldana do guindaste da proa.
- 6 — Fazer menção.
- 7 — Tecido; braço de rio (plural).
- 8 — Partida; protóxido de cálcio; nome masculino.
- 9 — Laço; manha; brisa.
- 10 — Viveiro de aves.
- 11 — Restos mortais; queimar.

VERTICAIS

- 1 — Fechar; madeira do pinheiro.
- 2 — Ficar de cama.
- 3 — Gume; lugar de contenda; artigo definido fem. plural.
- 4 — Dez vezes cem; período de doze meses; moeda de Macau.
- 5 — Elo; punhal dos malaios.
- 6 — Retoque feito com gradim.
- 7 — Pender; moeda italiana.

- 8 — Altar; Guarda Nacional Republicana; Lírio.
- 9 — Desacompanhado; beira-mar; artigo definido masc. plural.
- 10 — Bando de toiros.
- 11 — Arremessa; tratamento que se dá às freiras.

Soluções:

- 1 — Tapar; pinho.
- 2 — R; acamado; s.
- 3 — Az; arena; as.
- 4 — Mil; ano; avo.
- 5 — Anel; c; cris.
- 6 — Graduada.
- 7 — Cair; o; lira.
- 8 — Ara; G.N.R.; lis.
- 9 — So; prala; os.
- 10 — S; tourada; a.
- 11 — Altra; sorolor.

VERTICAIS

- 1 — Trama; cassa.
- 2 — A; zingaro; t.
- 3 — Pa; lerta; ti.
- 4 — Aca; lar; por.
- 5 — Rara; d; grua.
- 6 — Mencionar.
- 7 — Pano; n; rias.
- 8 — Ida; cal; ado.
- 9 — No; ardl; ar.
- 10 — H; aviário; o.
- 11 — Ossos; assar.

HORIZONTALS

Festividades em honra de Nossa Senhora das Graças

O programa das festividades em honra de N.ª Sr.ª das Graças, nesta Vila, a decorrer entre doze e catorze de Junho já foi apresentado à população e a Comissão de Festas iniciou já o tradicional peditório.

No dia doze, sexta-feira, terão início as festividades, pelas quinze horas, com música gravada. No dia seguinte, o grupo de Zés Pereiras da ACARF percorrerá as ruas da Vila, anunciando mais um dia festivo. Durante a tarde deste mesmo dia, realizar-se-ão no Largo da Santa, junto à capela, provas desportivas e jogos tradicionais. Pelas vinte e duas horas actuará o conjunto Cepa-rone.

No dia catorze, domingo, a alvorada festiva anunciará mais um dia de festa. Pelas oito e trinta darão entrada no adro da Igreja Paroquial a Banda Musical da Casa do Povo de Barro-selas e a Fanfarra dos Escuteiros de S. Bartolomeu do Mar, que participarão na Procissão até à capelinha, no Largo da Santa. Aqui, pelas onze horas, será celebrada missa solene, cantada pelo Grupo Coral de Forjães. À tarde, haverá sermão e realizar-se-á a principal Procissão, que percorrerá os cruzeiros ali existentes. Pelas dezassete horas, terá início um festival folclórico com a participação dos ranchos de Chafé e de Forjães (infantil e

adulto), para além de concertos musicais pela Banda de Música de Barro-selas. As festividades encerrarão com uma sessão de fogo de artifício.

ALTA MIRA

PRONTO A VESTIR
e
SAPATARIA

☎ 871687

Boucinho — Forjães
4740 ESPOSENDE

Assine

«O Forjanense»

PRÉMIO NACIONAL DE ARTESANATO/92

1 — No âmbito das iniciativas de apoio ao artesanato (tanto tradicional, como contemporâneo) vai o Instituto do Emprego e Formação Profissional realizar, de novo, este ano, o grande concurso dos artesãos ao PRÉMIO NACIONAL DE ARTESANATO/92.

Os valores dos prémios são os seguintes:

a) — PRÉMIO DE ARTESANATO TRADICIONAL (destinado a todos os sectores de artesanato, com excepção da Cerâmica e da Cestaria):

- 1.º Prémio : 750.000\$00
- 2.º Prémio : 500.000\$00
- 3.º Prémio : 250.000\$00

Menções honrosas : até 5.

b) — PRÉMIO DE ARTESANATO «CRIATIVO», OU CONTEMPORÂNEO (destinado a todos os sectores de artesanato, com excepção da Cerâmica e da Cestaria):

- 1.º Prémio : 750.000\$00
- 2.º Prémio : 500.000\$00
- 3.º Prémio : 250.000\$00

Menções honrosas : até 5.

c) — PRÉMIO ESPECIAL DE ARTESANATO TRADICIONAL (destinado ao sector da CERÂMICA):

- 1.º Prémio : 750.000\$00

Menções honrosas: até 3

d) — PRÉMIO ESPECIAL DE ARTESANATO «CRIATIVO» OU CONTEMPORÂNEO (destinado ao sector da CERÂMICA):

- 1.º Prémio : 750.000\$00

Menções honrosas: até 3

e) — PRÉMIO ESPECIAL DE ARTESANATO TRADICIONAL (destinado ao SECTOR DA CESTARIA):

- 1.º Prémio : 750.000\$00

Menções honrosas: até 3

f) — PRÉMIO ESPECIAL DE ARTESANATO «CRIATIVO» OU CONTEMPORÂNEO (destinado ao sector da Cestaria):

- 1.º Prémio : 750.000\$00

Menções honrosas: até 3

2 — Os candidatos deverão dirigir-se ao Centro de Emprego da área da sua residência, onde lhe serão dadas todas as explicações relativas a este concurso.

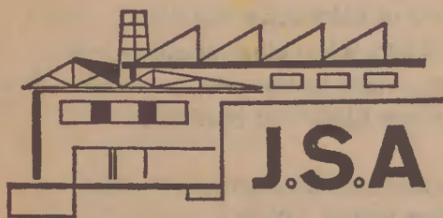
3 — Este concurso está aberto, até ao dia 31 de Maio, do ano corrente.

PODE SER A SUA GRANDE OPORTUNIDADE!

1992 — Ano Europeu da Segurança, Higiene e Saúde no local de trabalho

No âmbito do Ano Europeu da Segurança, Higiene e Saúde no local de trabalho, decretado pelas Comunidades Europeias, que decorrerá até Março de 1993, a CAP — Confederação dos Agricultores de Portugal, consciente das suas responsabilidades como organização sócio-profissional representativa dos agricultores, propôs-se realizar ao longo do ano vários colóquios e sessões animadas, subordinadas ao tema «Segurança na Agricultura».

Porque a Agricultura, devido à elevada taxa de sinistralidade foi considerada um sector de alto risco, a CAP pretende com estas manifestações alertar e sensibilizar os agricultores e famílias para os riscos decorrentes do manuseamento dos animais, produtos e utensílios agrícolas, informar sobre a legislação nacional e europeia bem como das medidas tomadas por outros Estados Membros para a prevenção de acidentes do trabalho agrícola.



J. S. Araújo Serralharia, Lda.

- Esquadrias e grades em alumínio e ferro ● Estruturas metálicas ● Portões de fole ● Portões basculantes
- Grades «Lagarta» ● Vidraria

Lugar do Corujo - Vila Boa
Telefs. 81 23 96 / 81 73 42

4750 BARCELOS



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

As asas da solidariedade

CATHERINE GALITZINE

Em Lugajole, na Guiné-Bissau, o Dr. Ricardo Marques entra numa palhota do posto médico português para examinar uma atriicana de meia-idade dobrada sobre si mesma, numa agonia silenciosa. Marques palpa-lhe cuidadosamente o abdómen. O diagnóstico é imediato. Peritonite aguda. Se não for operada de imediato, morrerá.

O médico volta-se para Bernard Chauvreau que se encontra na palhota: «Não tenho o equipamento para fazer a operação aqui. Tens que a levar para Bissau. Já!».

Ao fim de 90 minutos de condução através do mato até chegar ao aparelho e de mais de uma hora de voo, Chauvreau aterriza em Bissau. A sua passageira mergulhou num semicomá. Chegados ao hospital, não encontram médicos disponíveis. «Pode ir-se embora, nós tomamos conta dela», diz-lhe uma enfermeira.

Chauvreau prende com um alfinete o relatório médico ao vestido da mulher e parte, sentindo-se deprimido ao ver até que ponto as suas hipóteses de vida são reduzidas. Mas três meses mais tarde, noutra volta pela Guiné, Bernard vem a saber, com prazer, que a doente recuperou e está bem, de novo em Lugajole.

Bernard Chauvreau é membro da Aviação Sem Fronteiras (ASF), uma organização humanitária fundada por pilotos franceses. Nos últimos dez anos, pilotos, mecânicos,

radiotelegrafistas e outros voluntários da ASF asseguraram ligações aéreas para organizações humanitárias que operam nas zonas mais pobres e inacessíveis do Globo. E no decorrer de calamidades, como guerras, fome, inundações, tremores de terra, eles voaram centenas de milhares de quilómetros, carregando toneladas de bens alimentares e de medicamentos, transportando as equipas médicas e evacuando as vítimas, salvando um número incontável de vidas.

«Os voluntários da Aviação Sem Fronteiras permitem que as organizações humanitárias de qualquer parte do Mundo trabalhem eficazmente sem abrir falência», diz Rony Brauman, presidente dos Médicos Sem Fronteiras (MSF). «Nos países em guerra, a nossa actuação está completamente dependente da sua participação.»

O apoio mútuo e a generosidade são tradições da aviação. Por exemplo, em 1968, o piloto de Boeing 707 André Gréard organizou uma ponte aérea para transportar alimentos ao povo do Biafra. Pouco tempo depois, o capitão Georges Clerc fez o mesmo em relação à região do Sahel, nos limites do Sara. Assim, em 1979, Gérald Similowski, piloto de Airbus da Air France, contactou Gérald e apresentou-lhe um plano.

«Vamos envidar esforços individuais para formar uma só organização que

auente a sua eficácia», sugeriu ele. «O transporte de mercadorias e de equipamento é demorado, caro e perigoso. Uma vez que somos peritos em transportes, que tal trabalharmos em conjunto para as ajudarmos?».

Similowski enviou questionários a diversas pessoas ligadas à aviação, para saber quantas estariam dispostas a ajudá-lo. Recebeu mais de 1.000 respostas positivas de tripulações de voo francesas. Com estes apoios, a Aviação Sem Fronteiras foi fundada em Março de 1980.

Em 1982, Similowski e os seus amigos organizaram outro tipo de missão: o acompanhamento de crianças. Todos os anos, dezenas de crianças do Terceiro Mundo deslocam-se para a Europa a fim de se juntarem a pais adoptivos ou para se submeterem a operações cirúrgicas. Devido à sua idade e/ou ao seu estado físico, não podem viajar sozinhas. Por que não, então, colocá-las à guarda de assistentes de voo e de enfermeiras que viajam por pouco dinheiro ou mesmo de graça em carreiras aéreas convencionais?

Hoje em dia, a ASF tem cerca de 1.200 membros, dos quais perto de 200 estão prontos a assegurar missões. São pessoas como Damien Chapuis, um comissário da Air France que todos os meses dá a Anne-Marie Bardon uma lista

(Continua na página 8)

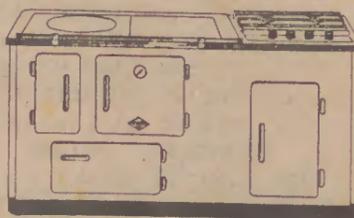
Café Restaurante LALAI

— De —
OLIVEIRA & IRMÃO, LDA.

Refeições económicas, serviço de casamentos, festas, baptizados, comunhões, etc.

Rua Dr. José António P. P. Machdo
☎ 81 29 51
4750 BARCELOS

ADELINO MEIRA DA COSTA



OFICINA DE
SERRALHARIA

GRADEAMENTOS, PORTÕES,
FOGÕES A LENHA E MISTOS
EM AÇO INOXIDÁVEL COM
SERPENTINAS
PARA ÁGUA QUENTE.

FOGÕES COSTA

VISITE-NOS EM FORJÃES

Telef. 871147

4740 ESPOSENDE

Assistência Técnica para todo
o Material vendido pela Casa

Tele-Reparadora de Forjães

de Jacinto Alves de Sá

Reparações e Venda de Electrodomésticos

Sede: Igreja — FORJÃES — Telef. 87 13 26

Filial: Estrada — ANTAS — Telef. 87 26 60 4740 ESPOSENDE

Resumo do passado da guerra

Quase todos os homens que nasceram na década de quarenta e cinquenta experimentaram os horrores da guerra, quase todos os tristes recordações da guerra que se contássemos toda a verdade a esta geração não acreditavam, mas na verdade estivemos em guerra.

Quem se não lembra daquele dia em que teve de deixar o LAR entre lágrimas, partimos de comboio como sardinhas na canastra, como diz o nosso povo.

Chegados a Lisboa tínhamos poucos dias para prepararmos as malas. Depois, vinha o embarque: um triste espectáculo em que só se viam soluços e lágrimas, o que ainda nos entristecia

mais, pois quase tínhamos a certeza que alguns de nós no regresso vinham em quatro tábuas, o que frequentemente acontecia.

Era uma guerra fraticida. Não discutimos aqui se a guerra era justa ou injusta, já sai do âmbito deste artigo. Só sabemos que uma guerra é a coisa pior que pode acontecer ao ser humano: não respeita os tão apreguados direitos humanos, só se pensa em MATAR e cometer toda a espécie de crimes contra a humanidade, como hoje acontece por todo o planeta, vejamos o caso dos países de Leste.

Depois de passarmos por todas as vicissitudes e diversas privações, acontecia que tínha-

mos de fazer serviço ao lado dos caixões dos nossos colegas mortos em combate.

Era horrível. Dias antes, estávamos todos a conviver. Passado pouco tempo, fazíamos serviço ao lado daqueles corpos já sem vida.

São realidades que se passaram com todos os homens que combateram em AFRICA. Depois, por tudo o que passamos, quem se não lembra de embarcar para LISBOA. Vinham juntos connosco no porão do navio os corpos dos nossos colegas em quatro tábuas — tudo isto foi uma realidade.

Só pedimos a esta geração e a outras futuras que não pensem em guerra. Que tudo seja resolvido pelo diálogo, porque a guerra é a destruição de toda a humanidade, destruição em todos os aspectos.

Não há o mínimo de respeito pelo ser humano. Em guerra tudo é legal, que o digam quem por lá andou. O homem passa a ser um alvo a abater independentemente da cor, da religião, etc..

Só se pensa em morte — a guerra sempre foi assim e continua nos nossos dias, infelizmente.
Jacinto Sá

Cartonagem S. Brás, L.^{da}

FABRICO DE CAIXAS EM CARTÃO

Qualquer modelo ou tipo
Com ou sem impressão

L. Pinheiro — Telef. 815451 — Rio Covo St.^a Eugénia
4750 BARCELOS

ESTÚDIO COLOR II

De — BASÍLIA DAS DORES ROCHA L.

Lugar da Igreja — FORJÃES

Temos para lhe oferecer todo o tipo de fotografia e vídeo:

- * Fotos tipo passe
- * Fotos em estúdio
- * Reportagens
- * Casamentos
- * Comunhões
- * Baptizados, etc.

ESTAMOS À SUA ESPERA PARA O BEM SERVIR

ESTÚDIO COLOR II
QUALIDADE E PRESTÍGIO ★ VISITE-NOS

☎ (053) 87 16 77

IMPERFOR

IMPERMEABILIZAÇÕES

DE MANUEL SÁ TORRES

MADORRA — FORJÃES

4750 ESPOSENDE

Novas Tecnologias da Informação

O VÍDEO

3. A aquisição do gravador de vídeo (2.ª Parte)

«Sempre que começamos a pensar já não ser possível desenvolver-se tecnicamente um determinado assunto, aparece um fabricante que dá uma reviravolta completa na situação».

(in What Video, ed. port. Out.º 91, p. 52)

O prometido é devido! Assim, aqui me encontra novamente, caro leitor, para continuarmos a conversa sobre o tema deste artigo que havíamos iniciado em número anterior (Cfr. «Forjanense» n.º 53, Março de 92).

Pretendo — e espero que a minha expectativa não se gure — que os termos e conceitos que explanarei de seguida sejam do seu interesse e o ajudem a esclarecer um pouco as ideias neste mundo surpreendente e complexo da videografia. Desta maneira, poderá fazer uma escolha mais criteriosa e acertada do videogravador «dos seus sonhos»!...

O ESTADO ACTUAL DA TECNOLOGIA DO VÍDEO DOMÉSTICO

Disponibilizado para o público em geral em 1974, o gravador de vídeo doméstico está hoje, 18 anos passados, bastante longe do seu pioneiro, o Philips N1500. Se é verdade que, ao nível das características básicas (gravação directa ou temporizada das emissões televisivas), a distância não será tanta, já noutros parâmetros se poderá afirmar que os criadores daquele primeiro videogravador doméstico nem terão imaginado, na altura, o que os gravadores de hoje conseguem fazer. Na minha modesta opinião, creio que isto se deve, fundamentalmente, por um lado, ao engenho dos criadores, mas também, e sobretudo, ao desenvolvimento da ciência dos computadores. Os microprocessadores são, de facto, componentes imprescindíveis da tecnologia aplicada nos bons gravadores que se encontram no mercado e realizam uma multiplicidade de tarefas que, sem eles, se tornariam inviáveis.

Os gravadores das gamas média e alta apresentam funções e características que, se, à primeira vista e para uma pessoa menos iniciada nestas coisas, parecem desprezíveis, têm, contudo, uma utilidade que não será de mais destacar. Passarei a enumerar algumas (o critério de selecção é meu), esclarecendo também as suas finalidades:

Resposta rápida — Utilizando um sistema de carregamento da fita bastante diverso do primitivo, há gravadores VHS actuais que permitem «chamar» a imagem da posição «stop»

para leitura 0,7 s após carregar na tecla «play». Se pensarmos que um gravador normal demora cerca de 7 vezes mais (5 s)... Mas esta característica não serve apenas a função referida. De facto, intervém em todas as situações em que o utilizador interfere com o transporte da fita (stop — gravação; leitura — busca rápida; etc.).

Dupla velocidade de gravação (SP e LP) — Os gravadores de gama baixa só apresentam a velocidade standardizada (SP), permitindo aqueles com gravação LP o dobro da duração da fita (ou seja, uma fita de 5 horas, que já existem, permite 10 horas de gravação). Esta característica é especialmente útil quando se pretende gravar vários programas por temporizador (mais tarde falaremos disto) e se sabe que a cassetes de que se dispõe não tem a fita de que se precisa (p.e., quando você sair de casa vários dias e não quiser perder os seus programas favoritos). Mais ainda: se você adquirir um videogravador com capacidade para seleccionar a velocidade de gravação mais aconselhável, que já os há, o próprio gravador gravará em SP ou LP conforme a quantidade de fita restante e a duração do programa a gravar, sem você lhe ter dito nada.

Cabe aqui dizer que não é aconselhável fazer, na velocidade lenta, uma gravação para arquivo. Exceptuando alguns gravadores, que são casos raros, normalmente a perda de qualidade de imagem é notória em LP.

Indexação — Pessoalmente, penso ser esta uma das características mais úteis, presentes em gravadores actuais de gama média e alta. Esta consiste na introdução, pelo gravador com função «index», de um código numa das margens da fita que permite ao utilizador encontrar rapidamente um programa pretendido. Imagine o leitor que gravou, p. e., 15 programas diferentes numa cassetes e, mais tarde, quer ver um deles. Sabe que ele está mais ou menos a meio da cassetes. Mas onde? E aí tem você de perder horas e a paciência à procura do «tal». Se o seu videogravador dispuser desta característica, tem duas hipóteses. Se souber a posição em que o programa se encontra (sabe que é o 8.º programa

que gravou), pede ao gravador que lho dê e, um minuto e pouco depois, já tem as imagens no ecrã do televisor. Mas suponhamos que você não sabe qual a posição do programa. Não faz mal! Pede ao gravador que, através do «intros-can» (função complementar da indexação), lho mostre. E o gravador, «bichinho inteligente e obediente», dá-lhe os primeiros dez segundos de cada programa até chegar àquela que você deseja. Formidável, não acha? Mas há muito melhor! Daqui a um pouco falaremos disso.

Os sinais de indexação podem ser introduzidos automaticamente, no início da gravação ou manualmente durante ela (todos os aparelhos com a função «index» o fazem) e — atenção! — manualmente em cassetes já gravadas por aparelhos sem esta função (o que é muito melhor ainda). Infelizmente, nem todos os gravadores com «index» permitem fazer a introdução manual de «índices» durante a leitura. Quem tiver muitas cassetes gravadas, por um seu gravador velho, e pretender «indexá-las» com o novo que vai comprar deve estar muito atento a este aspecto.

Mas, acima, disse que há algo ainda melhor que isto. E há. É o revolucionário videogravador GRUNDIG VS-960 que foi o primeiro a apresentar uma outra versão da indexação, uma espécie de ficheiro-arquivo de vídeo. Esse videogravador, que custa à volta de 160 contos, permite o arquivo e catalogação dos programas de 700 cassetes na memória do seu microprocessador. Mais: Se se lhe aplicar um cartão de memória suplementar, esse número eleva-se para 1400 cassetes. Uma loucura, como pode imaginar! E com uma vantagem: Você quer ver um programa que não sabe onde está. Dá o título do mesmo ao gravador e este diz-lhe qual a cassetes onde ele se encontra. Depois de você a introduzir, não tem mais que esperar do que o tempo de o gravador o procurar. Melhor do que isto? Não sei! Mas, às tantas, aparece outra coisa ainda mais surpreendente!

High-Fidelity — Os gravadores da gama média e de gama alta possuem, em geral, esta característica. Destinando-se, sobretudo, aos melómanos, aos amantes da boa música, ela permite a gravação do som em qualidade excepcional, próxima da que debitam os leitores de discos compactos. Permite a gravação de programas estereofónicos televisivos (que, na nossa praça, ainda não existem) e, também, a gravação de programas musicais (funcionando, neste caso, o videogravador como gravador de áudio). Mas um videogravador com esta característica implica que o utilizador disponha de um bom televisor estereofó-

ACARF — Instituição de Utilidade Pública

Ao fim de dois anos de decorência no processo, a Associação Social Cultural Artística e Recreativa de Forjães foi reconhecida pelo Sr. Primeiro Ministro como instituição de utilidade pública, através de despacho publicado no Diário da Repú-

ca, II Série, n.º 74, de 28 de Março de 1992.

Foi o reconhecer por parte das autoridades superiores do trabalho realizado por esta Associação, ao longo de nove anos, em prol da Cultura, do Desporto e da Solidariedade Social.

4.ª e 5.ª Jornadas Culturais de Vila das Aves

O P. Fernando de Azevedo Abreu, forjanense e pároco de Vila das Aves, «como sinal de reciprocidade associativa» (lê-se na dedicatória), ofereceu ao jornal «O Forjanense» uma brochura contendo as 4.ª e 5.ª Jornadas Culturais de Vila das Aves.

São 127 páginas, ricamente ilustradas, que reproduzem oito palestras proferidas, nos anos de 1990 e 1991, por eminentes e doutos conferentes.

Fomentadas e dinamizadas pelo pároco da freguesia, as 1.ª

Jornadas Culturais tiveram início em 1987. São, na realidade, um lançamento «onde a ciência e a fé se completam reciprocamente» e que, no dizer do Presidente da Câmara de Santo Tirso, Dr. Joaquim Ferreira Couto, envolvem «uma Igreja aberta ao debate e à modernidade, reconciliadora e muito humana, sinónimo da segurança das suas verdades».

Pela iniciativa cultural e pela oferta da brochura, «O Forjanense» endereça ao P. Fernando parabéns e um muito obrigado.

As asas da solidariedade

(Continuação da 7.ª página)

das datas em que se encontra disponível para escoltar crianças.

Algumas destas pessoas aderem à ASF em busca de liberdade, outros porque amam a África, ou ainda para manifestarem o seu amor pela Humanidade. «Não somos nem heróis nem aventureiros, mas somos empreendedores. E trazemos ao trabalho humanitário a seriedade, a disciplina e a precisão requeridas na aviação», afirma Similowski.

Muitos pilotos, assistentes de voo e mecânicos que se juntam à ASF para missões específicas durante as suas férias acabam por ficar para sempre. O mecânico Hervé, por exemplo, regressou para ajudar o Dr. Fisher a construir um hospital de campanha.

nico ou, em alternativa (e o mais aconselhável ainda), de uma boa aparelhagem de alta fidelidade. Neste caso, o som do videogravador deve ser canalizado para o amplificador Hi-Fi e as colunas deste colocadas ao lado do televisor.

Caro leitor, há ainda muito para dizer. Como este artigo já vai longo, deixaremos o resto desta conversa para o próximo número do «Forjanense», onde lhe espero dar conhecimento, também, de um quadro comparativo de vários videogravadores existentes no mercado, no sentido de o ajudar na sua escolha.

Basílio Torres

Divulga «O FORJANENSE»

«Vejo os voluntários antes e depois das missões», diz Moreau. «Quando voltam são pessoas diferentes. A visão de uma criança com o estômago inchado e a morrer de fome, na televisão, é uma coisa. Segurá-la nos braços é algo de muito diferente.»

Gérald Similowski acrescenta: «O acto de dar não é puramente material. Exige compaixão pelo sofrimento dos outros. Embora os esforços humanitários dos governos sejam muitas vezes de curta duração, o nosso é para prosseguir e a nossa solidariedade com os necessitados é mais humana. Criámos uma rede que traz esperança a milhares de vítimas de catástrofes em todo o Mundo.»

(In «Seleções do Reader's Digest», de Março de 1982)

Lisboa, 2 de Março/1992

«O Forjanense» - sócio honorário do Forjães Sport Clube

Na sessão solene de encerramento das comemorações dos vinte e cinco anos do Forjães Sport Clube, realizada a quinze de Abril último, a Direcção do Forjães S. C. decidiu reconhecer este jornal como sócio honorário do clube.

O diploma outorgado, distinguindo este mensário regionalista pelos seus serviços prestados ao Forjães S. C. ao longo dos seus seis anos de publicação, foi entregue ao Director do nosso jornal, Dr. Gil de Azevedo Abreu, em cerimónia que distinguiu também outras agências informativas da região.

Da nossa parte, agradecemos o reconhecimento, felicitamos a colectividade e continuaremos a pautar a nossa informação pela imparcialidade.